

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A PERDA DA IDENTIDADE: uma análise discursiva da música “Carmen” de Stromae

NEW TECHNOLOGIES AND LOSS OF IDENTITY: a discursive analysis of “Carmen” Stromae music

NUEVAS TECNOLOGÍAS Y PÉRDIDA DE IDENTIDAD: un análisis discursivo de la música “Carmen” Stromae.

ANDRIK BARBOSA RISSO

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (UENF)
andrikrisso@hotmail.com.

SÉRGIO ARRUDA DE MOURA

Doutor em Letras (URRJ)
arruda@uenf.br

RESUMO

A presença das novas tecnologias no cotidiano da sociedade surge em meados dos anos 1990 e desde então, não cessou de se desenvolver. Por conseguinte, a internet se tornou um dos meios de comunicação mais utilizados, levando em consideração que a maioria das pessoas possuem hoje, nas palmas das mãos, acesso às redes digitais. Nesta perspectiva, observa-se que o uso exacerbado destas ferramentas implica em uma série de questões. Este trabalho pretende analisar, primeiramente, os efeitos da cibercultura sobre a identidade. Em seguida, observar a influência das redes sociais digitais por meio do ciberespaço, o que acaba refletindo em atitudes no mundo real, como por exemplo, o consumismo e o isolamento social. Enfim, para melhor ilustrar o tema, será feita uma análise do discurso de uma das músicas do cantor belga Stromae, que traz uma crítica importante para a sociedade e que alerta sobre o uso irresponsável destas novas tecnologias.

Palavras-chave: Novas Tecnologias, Cibercultura, Redes Sociais Digitais, Identidade, Análise do Discurso

ABSTRACT

The presence of new technologies in the daily life of society starts in the mid-1990s and since then it hasn't ceased its development. As a result, the internet

has become one of the most widely used media, taking in account that most people have on their hand easy access to digital network. In this perspective, it is observed that the exarcebated use of these tools implies in a series of questions. This paper aim to analyze, first, the effects of cyberculture on the indentity. Next, to observe the influency of digital social media throught cyberspace, witch ends up reflecting in attitudes in the real world, such as consumerism and social isolation. In the end, to better illustrate the theme, will me made an analyze of the speech of one song from the Belgian singer, Stromae, which brings critical reviews to society and warn about the irresponsible use of these new technologies.

Key-words: New Technologies, Cyberculture, Digital Social Media, Identity, Speech Analyses

RESUMEN

La presencia de nuevas tecnologías en la vida cotidiana de la sociedad surgió a mediados de la década de 1990 y desde entonces ha seguido desarrollándose. Como resultado, internet se ha convertido en uno de los medios más utilizados, dado que la mayoría de las personas hoy en día tienen, con sus palmas, acceso a redes digitales. En esta perspectiva, se observa que el uso exacerbado de estas herramientas implica una serie de preguntas. Este artículo pretende analizar, primero, los efectos de la cibercultura en la identidad. Luego observe la influencia de las redes sociales digitales a través del ciberespacio, que termina reflejando en las actitudes del mundo real, como el consumismo y el aislamiento social. Finalmente, para ilustrar mejor el tema, se realizará un análisis del discurso de una de las canciones de la cantante belga Stromae, que aporta críticas importantes a la sociedad y advierte sobre el uso irresponsable de estas nuevas tecnologías.

Palabras-clave: Nuevas tecnologías, Cibercultura, Redes sociales digitales, Identidad, Análisis del discurso.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento das novas tecnologias da informação, o mundo se remodelou. E segundo Pierre Lévy, ele foi devastado como um segundo dilúvio, ou de acordo com Einstein, essa foi a terceira bomba do século XX. Essas considerações foram levantadas por identificar de tão grande foi o surgimento da internet e como isso alterou o comportamento social em diversos ramos.

Esse fenômeno chegou no século XX e não parou de se desenvolver desde então. A cada dia, as tecnologias são aprimoradas, e a humanidade se torna cada vez mais escrava e dependente não apenas dos aparelhos eletrônicos, mas também do acesso ao ciberespaço. Por conseguinte, esse uso exacerbado dessas novas tecnologias interferem no comportamento social, havendo muitas vezes uma perda da identidade.

O que se trata aqui, é que perfis são criados nas redes sociais digitais, um espaço democrático e de fácil acesso, do qual as pessoas têm a liberdade para se expressarem como quiserem. Porém, muitas das vezes, almeja-se uma popularidade na rede, e cria-se então, uma nova identidade, que não condiz com a real. Na rede, é possível colecionar uma lista de amigos e de seguidores, pessoas que pretendem manter contato por meio dessa ferramenta, mas que na verdade, são apenas passantes. Estão ali apenas para observar. Ou seja, no mundo real, não seriam classificadas como “amigos”.

Também faz parte deste mundo, o hábito de publicar tudo o que acontece na vida real, para explicar para a lista de “amigos” ou “seguidores” as atividades que anda executando, como festas, viagens, trabalho, estudo, entre outros, tudo para alimentar uma audiência. Mas o pior de tudo é que muitas das vezes, isso acontece de forma mecânica. Trata-se aqui da demonstração a todo custo de um estilo de vida na vida digital que não representa exatamente ao da vida real. Acaba-se criando uma falsa identidade, com características diferentes da real.

Por estarem tão presos a este mundo superficial do mundo digital, a parte social “real” começa a se degradar. Observa-se que quanto mais nos

aproximamos do mundo digital, mais nos afastamos do real. Isso se dá quando estamos presos e conectados a um universo novo, que fomenta uma falsa identidade, e onde se relacionam com amigos/seguidores que mal conhecemos. Portanto, acaba-se deixando de lado coisas que deveriam ser prioridade no mundo real. Simples coisas, como dar atenção ao próximo, criar laços e relacionamentos duradouros. Isso se torna uma atividade árdua quando estamos acostumados a um mundo que nos permite ter tantas escolhas e em que tudo se torna tão descartável ou trocável. Essa cultura começa a influenciar em nossas vidas.

Para melhor ilustrar essa prática social, traz-se uma análise discursiva da música “Carmen”, interpretada pelo cantor belga Stromae, lançada junto ao seu vídeo clipe em seu canal no YouTube no dia primeiro de abril de 2015, e que já alcançou cerca de 62 milhões de visualizações. O cantor, compositor e produtor já é bastante conhecido por suas letras polêmicas, que sempre trazem uma crítica social. Desta vez, Stromae decidiu falar da utilização exacerbada das mídias digitais e do consumismo, lançando uma música com a melodia inspirada em uma canção de ópera também intitulada “Carmen”, e com um vídeo clipe produzido com animações, porém, com um estilo sombrio. Algumas imagens do vídeo clipe também serão utilizadas para análise.

DA CIBERCULTURA AO CIBERESPAÇO – CONSEQUÊNCIAS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Com o surgimento das novas tecnologias, nasce também um espaço comum e social que permite a interação entre as pessoas, que nada mais é do que o mundo virtual. Este revolucionou as formas de comunicação e se tornou um espaço que influencia diversos planos, como o econômico, o político, o cultural e o humano.

Pierre Lévy (2010) conceitua esse espaço como Ciberespaço, e tenta conscientizar de que existe dois lados deste evento: o bom e o mau. Porém, ele traz a reflexão de que seu objetivo não é de se posicionar a favor ou contra, mas sim, entender este fenômeno para poder compreendê-lo, pois é importante reconhecer de que se trata de uma mudança. E para além do Ciberespaço,

Lévy (2010) também conceitua a Cibercultura, para entender o comportamento humano no Ciberespaço.

Segundo Lévy (2010), a Cibercultura pode, de certa forma, ampliar a diferença entre as classes sociais, entre os países ricos e pobres, os bem-nascidos e os excluídos. Por conseguinte, entende-se que existe uma tendência ao capitalismo financeiro internacional, que reforça o neoliberalismo, que se mascara de propósitos humanísticos. Por outro lado, é reconhecido que a internet oferece uma série de serviços gratuitos, e os mesmos se proliferam rapidamente, o que representa uma ameaça, principalmente para os monopólios.

De fato, este novo meio de comunicação proporcionado pela internet consegue aumentar a qualidade e velocidade de contato entre as pessoas facilmente de uma ponta à outra no mundo, indo de relações de amizade à transações comerciais.

Para Lévy (2010), a cibercultura nos leva a um novo contexto virtual, e explica:

A hipótese que levanto é que a cibercultura leva a copresença das mensagens de volta a seu contexto como ocorria nas sociedades orais, mas em outra escala, em uma órbita completamente diferente. A nova universalidade não depende mais da autossuficiência dos textos, de uma fixação e de uma independência das significações. Ela se constrói e se estende por meio da interconexão das mensagens entre si, por meio de sua vinculação permanente com as comunidades virtuais em criação, que lhe dão sentido sentidos variados em uma renovação permanente. (LÉVY, 2010. p. 15)

Desta forma, a “cibercultura” atinge o lado social das pessoas e suas interações interpessoais. Cria-se uma cultura de comunicação instantânea através de mensagens de texto e outros recursos midiáticos. Identifica-se, por conseguinte, que quanto mais as relações por meio digital se intensificam, mais distantes se tornam no mundo real, pois a atenção se volta cada dia mais para os monitores.

Lévy (2010) chama o ciberespaço também de “rede”, que será o termo mais utilizado neste trabalho. Ele classifica este fenômeno que surge a partir de um novo meio de comunicação que surge de uma interconexão global dos

aparelhos eletrônicos. Indo além de sua estrutura material, é preciso identificar o seu universo de informação que ele detêm, e são os humanos que usufruem e alimentam esse universo. O autor também trata do neologismo “cibercultura” que se refere de atitudes no “ciberespaço” além de “técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem justamente com o crescimento de ciberespaço”. (LÉVY , 2010. p. 17)

A IDENTIDADE SOCIAL POR ZYGMUNT BAUMAN

O principal autor estudado para descrever e desenvolver o conceito de identidade para este trabalho é Zygmunt Bauman, pois o mesmo dedicou seus estudos a analisar temas contemporâneos e escreveu obras que contribuíram para entender os avanços do mundo moderno sobre a perspectiva sociológica.

Para Bauman (2005) a identidade é algo que deve ser inventado ao logo da existência do indivíduo, e não descoberto. Ela deve ser construída do zero, e esse processo deve se dar como “objetivo”, contando com esforços, lutando por ela, protegendo-a.

A identidade é algo que pode ser estabelecida por um indivíduo, ou até mesmo modificada. Na modernidade, isso tente a ser feito eletronicamente mediados, de forma virtual. É possível identificar indivíduos que andam pelas ruas falando sozinhas e em voz alta com os seus telefones celulares. Aparentemente de forma esquizofrênica, porém podem estar gravando vídeos para alimentarem suas redes sociais. As pessoas começam a afrontar seus momentos de solidão fazendo parte de uma rede virtual. Quando estão sozinhas, eles preferem responder a mensagens de textos, publicar fotos. Isso tudo para que alguém em algum lugar possa desejar-la ou apreciá-la (BAUMAN, 2005).

Bauman (2005) observa que o uso dos aparelhos eletrônicos passa a nos fazer habitantes do líquido mundo moderno, e diz:

Com os fones de ouvido devidamente ajustados, exibimos nossa indiferença em relação à rua em que caminhamos, não mais

precisando de uma etiqueta rebuscada. Ligados no celular, desligamo-nos da vida. A proximidade física não se choca mais com a distância espiritual. (BAUMAN, 2005, p. 33)

A internet é, portanto, um instrumento utilizado para jogar com a personalidade. Com um aparelho eletrônico com acesso à rede, podemos criar falsas identidades. Para Bauman (2005), as identidades servem para usar e exibir, e não para serem armazenadas. E na internet, isso não é diferente. Para o autor, somos forçados a torcer e moldar as nossas identidades, e isso sem nos permitir que nos fixemos a uma delas.

ANÁLISE DISCURSIVA DA MÚSICA “CARMEN” DE STROMAE

Para melhor compreensão do tema abordado neste trabalho, e para ilustrar a atual situação da intensa relação da sociedade com os novas tecnologias, analisa-se a letra e as imagens do vídeo clipe da música “Carmen”, do cantor belga Stromae, conhecido por suas letras polêmicas que sempre trazem uma crítica ao comportamento social.

No conceito de Análise do Discurso, muito se fala de estruturalismo. Um dos principais autores a fazê-lo é Jakobson (...), que aborda o sistema comunicativo a partir de elementos como: remetente, destinatário, código, mensagem, contexto e canal. Todos se encontram no interior do sistema, como um circuito comunicativo.

A partir deste princípio, é possível observar que, no caso do objeto de análise deste artigo, o remetente seria o Stromae, o destinatário seria o seu público ou mesmo a sociedade em si. O código é a língua francesa, e a mensagem é uma música com uma melodia inspirada em uma canção de ópera. O contexto trata da atual situação da sociedade e sua relação com as novas tecnologias e as mídias digitais. E por fim, como canal, o músico utiliza as principais plataformas digitais de áudio e vídeo, como YouTube e Spotify para divulgar o seu trabalho, além dos discos físicos.

Segundo Mussalim, existe uma forte relação entre Análise do Discurso e ideologia, e como isso se caracteriza no materialismo. E ainda diz que:

Calcada no materialismo histórico, a Análise do Discurso consebe o discurso com uma manifestação, uma materialização da ideologia decorrente do modo de organização dos modos de produção social. Sendo assim, o sujeito do discurso não poderia ser considerado como aquele que decide sobre os sentidos e as possibilidades enunciativas de seu dizer, mas com aquele que ocupa o lugar social e a partir dele enuncia, sempre inserido no processo histórico que permite determinadas inserções e não outras. (MUSSALIM, 2012. p. 122)

A partir dessa colocação, observa-se que a ideologia faz uso do discurso para se materializar. Para Althusser (1974), é através da linguagem que o ideologia depreende o seu funcionamento. Além disso, a Análise do Discurso leva em consideração a parte histórico-social, considerando as condições em que o texto foi escrito. Contextualizando, em um momento histórico em que a sociedade vive em um mundo conectado na rede, um mundo de consumismo, e com uma sociedade cada vez mais ansiosa.

Segue em anexo a letra a letra da música para análise. Na primeira linha (O amor é como o pássaro do Twitter), ele já menciona diretamente o mini blog Twitter, umas das mais populares redes sociais digitais, e ele evoca a logomarca, que é um pássaro azul, cujo será mencionado mais vezes durante esta análise, principalmente durante o estudo das imagens do vídeo clipe. Ele faz uma associação do amor com o “pássaro” do Twitter.

Na linha 4 (Nos tornamos fedidos, e terminamos sozinhos), Stromae menciona que ao aderir uma conta no Twitter, nos tornamos fedidos. Esse fedor que ele menciona vem das atitudes, do egocentrismo, e do isolamento social no mundo real, portanto, ele menciona que depois do fedor, ficamos sozinhos.



Imagem 1¹



Imagem 2²



Imagem 3³

Imagem 4⁴

Já na linha 7 (Os sorrisos de plástico são frequentemente golpes de hashtag), ele menciona sorrisos de plástico, ou seja, sorrisos falsos, se tratando das fotos que são publicadas em função de uma demanda de “likes”, pois cada uma delas vêm acompanhadas de hashtags (#), que nada mais é do que códigos que ajudam a difundir as imagens para que elas possam ganhar mais audiência nas redes sociais. Desta forma, as fotos são publicadas com o intuito de adquirir um público, mesmo que para isso, seja preciso forçar sorrisos para demonstrar uma vida interessante aos seguidores, e assim, adquirir popularidade nas redes.

Na Imagem 1, extraída do vídeo clipe, mostra que mesmo na hora de se alimentar, Stromae alimenta suas redes sociais com fotos da sua comida, quando na verdade, quem come é o pássaro azul. Vemos mãos que apontam para ele, que junto a linha (8), diz para ele ser cauteloso com suas atitudes. Na Imagem 2, observa-se que Stromae leva o pássaro azul para sua cama, ele o coloca justamente entre ele e sua parceira. Analisa-se então uma interferência na vida sexual e amorosa, enquanto sua parceira se encontra triste, no canto, do outro lado, ele tira fotos de si mesmo para expor nas redes.

Indo no mesmo sentido, na linha 9 (Ah os amigos, os camaradas ou os seguidores), Stromae traz uma sequência de relações: amizade, camaradagem ou uma relação com seguidores. Esse é um questionamento que a maioria das pessoas não entendem, e acabam confundindo os valores dessas relações.

¹ Imagens do vídeo clipe da música Carmen, interpretada por Stromae. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UKftOH54iNU> acesso em 4 de julho de 2018.

² Ibid.

³ Ibid.

⁴ Ibid.

Como, por exemplo, para Bauman⁵, não é possível ter 500 amigos, pois assim dizemos, quando tratamos das pessoas que nos seguem nas redes, chamamos de amigos, existindo o risco de uma inversão de valores. O seguidor tem um caráter observador, que nem sempre interage, ou representa alguém que se possa realmente contar.

A linha 20 (Ele quererá sempre sempre mais escolhas) traz um exemplo que fala sobre escolhas, outro impasse proporcionado pelas redes. O acesso nos oferece muitas opções de produtos, e entre outras coisas. Esse traz uma crítica ao capitalismo, que faz uso dos meios de comunicação para oferecer uma quantidade enorme de produtos e serviços. Por consequência, encontra-se aqui também uma mudança de valores, onde as coisas se tornam cada vez mais descartáveis e substituíveis. Isso acaba refletindo também no viés social, se pensamos em aplicativos de relacionamentos como o “Tinder”, que oferece um grande número de opções de possíveis relacionamentos, que se tornam cada vez mais frágeis.

Analisando o exemplo 28 (Este pássaro de infelicidade, eu o coloco na gaiola) e o 29 (Eu o faço cantar), Stromae expressa que se ele quiser, ele pode controlar a situação. Ele termina falando de um “pássaro” de infelicidade, reconhecendo, por final, os malefícios das redes. Em seguida, diz que ele também pode colocá-lo em uma gaiola, ou seja, obter o controle da situação. Ele ainda diz que pode fazer o pássaro cantar, expressando mais uma vez que é ele que domina a rede, e não o contrário. Nesses exemplos, o cantor quis expressar o que a maioria das pessoas pensam que tem: o controle da situação. Porém, na Imagem 3, mostra que a situação é outro. Chega a um ponto, em que é o pássaro que carrega o Stromae nas costas, pois adquiriu um tamanho bem maior, alimentado pelo consumismo.

Para finalizar, do exemplo 30 ao 33 (Um dia você compra, um dia você gosta; Um dia você joga fora, mas um dia você paga; Um dia você verá, a gente se amará; Mas antes, morreremos todos como ratos), Stromae faz uma correlação entre o consumismo e as relações sociais. Ele fala mais uma vez do efeito do capitalismo, que um dia você compra e você aprecia, mas um dia

⁵ Entrevista com o autor – disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=msa8p6U7zJY> acesso em 4 de julho de 2018.

você descarta, porém ele diz “um dia você paga”, como se as consequências desse consumismo também existisse. Logo após, ele faz uma promessa de amor, dizendo que talvez o amor possa existir, mas que antes dele, “morreremos todos como ratos”, ou seja, vivendo em condições imundas, não apenas pelo fedor mencionado antes, mas também pelo efeito do consumismo, de produzir lixo de forma desenfreada.

Na Imagem 4, de seu vídeo clipe, Stromae mostra um grande pássaro azul do Twitter engolindo as pessoas que são trazidas pelos outros pássaros que eles mesmos alimentaram. Isso demonstra que as atitudes em função do consumismo, de alimentar essa rede e do isolamento, levam a um fim trágico. O grande pássaro come por um lado e expete lixo por traz, demonstrando o que seria o fim da humanidade, caso ela continue neste sentido.

Para Mussalim, a Análise do Discurso tenta responder questionamentos sobre a ambiguidade, que é justamente a relação entre o analista do discurso e suas condições de produção, “ou seja, entre um discurso e as condições sociais e históricas que permitiram que ele fosse produzido e gerasse determinados efeitos de sentido e não outros”(MUSSALIM,2012. p. 124). Portanto, é necessário olhar para a letra e vídeo de “*Carmen*” sem deixar de entender todo o contexto social atual e de efeito global, para melhor compreender a sua mensagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feito aqui um breve levantamento teórico sobre os fenômenos do “ciberespaço” e “cibercultura”, observou-se então a atual situação do mundo, que se mostra cada vez mais globalizado e unificado através de uma rede capaz de conectar instantaneamente vários cantos do globo em tempo real. Assim, as práticas que envolvem estes conceitos podem afetar o comportamento humano.

Stromae nos trouxe uma reflexão bastante necessária sobre o assunto. Sua música critica o sistema capitalista em seu grande auge, que consegue atingir cada vez mais pessoas através da rede. “*Carmen*” estaria mesmo

definindo o futuro do mundo? Em um espaço que temos mais notícias do que informação, fica cada vez mais difícil identificar os reais valores das coisas.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Trad. J.J. Moura Ramos. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974. (Título Original, 1970.)

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

_____. **Tempos Líquidos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIZET, Georges. In: STROMAE. **Carmen**. Bruxelas: Mosaert, 2015.

JAKOBSON, R. Linguística e Poética. In: _____. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970. (título original, 1960.)

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARTINO, Luis Mauro Sa. **Teorias das mídia Digitais**. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014.

MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 8º ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

ANEXO

« Carmen » por Stromae – versão original

- (1) L'amour est comme l'oiseau de Twitter
- (2) On est bleu de lui, seulement pour 48 heures
- (3) D'abord on s'affilie, ensuite on se follow
- (4) On en devient fêlé, et on finit solo
- (5) Prends garde à toi
- (6) Et à tous ceux qui vous like
- (7) Les sourires en plastique sont souvent des coups d'hashtag
- (8) Prends garde à toi
- (9) Ah les amis, les potes ou les followers
- (10) Vous faites erreur, vous avez juste la cote

- (11) Prends garde à toi
- (12) Si tu t'aimes
- (13) Garde à moi
- (14) Si je m'aime
- (15) Garde à nous, garde à eux, garde à vous
- (16) Et puis chacun pour soi
- (17) Et c'est comme ça qu'on s'aime, s'aime, s'aime, s'aime
- (18) Comme ça, consomme, somme, somme,

« Carmen » por Stromae – traduzida pelo autor

- (1) O amor é como o pássaro do Twitter
- (2) Nos apaixonamos por ele, somente por 48 horas
- (3) Primeiro aderimos, depois a gente « se segue »
- (4) Nos tornamos fedidos, e terminamos sozinhos
- (5) Cuide de você
- (6) E de todos que você gosta
- (7) Os sorrisos de plástico são frequentemente golpes de hashtag
- (8) Cuide de você
- (9) Ah os amigos, os camaradas ou os seguidores
- (10) Você está errado, você tem apenas a audiência

- (11) Cuide de você
- (12) Se você se ama
- (13) Cuide de mim
- (14) Se você me ama
- (15) Cuide de nós, cuide deles, cuide de vocês
- (16) E depois cada um por si
- (17) E é assim que a gente se ama...

- (18) Assim, consome ...